

FORMAÇÃO DOCENTE E SUA DIFICULDADE EM INSERIR AS NOVAS TECNOLOGIAS NO CURRÍCULO

TEACHER TRAINING AND ITS DIFFICULTY IN INTEGRATING NEW TECHNOLOGIES INTO THE CURRICULUM

Jocinete Biluca Oliveira Pereira

Must University, Estados Unidos

ISSN: 1518-0263

DOI: <https://doi.org/10.46550/262dt067>

Publicado em: 31.01.2026

Resumo: A informática é a base para o desenvolvimento contínuo dos processos educativos do ponto de vista do ensino e aprendizagem no Brasil, a fim de desenvolver as competências individuais, potencializando o desenvolvimento social por meio dos recursos humanos, por meio dos quais os processos de formação em TIC (tecnologias de informação e comunicação) são desenvolvimento virtual relevante de processos educativos. Alcançar esta vantagem requer uma combinação de novas tecnologias. O presente estudo tem como questão problema: “Quais seriam as principais dificuldades dos professores com o uso das tecnologias em seu dia a dia?”. E tem como objetivo realizar um estudo sobre a formação docente e sua dificuldade em inserir as novas tecnologias no currículo. Para a realização do estudo, foi preciso fazer uso da revisão bibliográfica, pesquisas em websites e artigos com uma abordagem qualitativa para buscar responder sobre aprendizagem autogerida e design instrucional. No entanto, foi possível entender que as principais dificuldades e desafios na integração das tecnologias digitais em contexto educativo, muitas vezes referidos na literatura são notados e moldados na prática tanto no caso da formação inicial, e no da formação contínua de professores, o que significa que ainda precisamos de buscar e aprender respostas mais eficientes para fazer face aos desafios que se colocam neste contexto.

Palavras-chave: Educação; TIC; Formação Docente.

Resumo: Information technology is the basis for the continuous development of educational processes from the point of view of teaching and learning in Brazil, in order to develop individual skills, enhancing social development through human resources, through which training processes in ICT (information and communication technologies) are relevant virtual development of educational processes. Achieving this advantage requires a combination of new technologies. The present study has as a problem question: “What would be the main difficulties of teachers with the use of technologies in their daily lives?”. And it aims to carry out a study on teacher training and its difficulty in inserting new technologies into the curriculum. To carry out the study, it was necessary to make use of the bibliographic review, research on websites and articles with a qualitative

approach to seek answers about selfmanaged learning and instructional design. However, it was possible to understand that the main difficulties and challenges in the integration of digital technologies in an educational context, often mentioned in the literature, are noticed and shaped in practice both in the case of initial training. and in the ongoing training of teachers, which means that we still need to seek and learn more efficient responses to face the challenges that arise in this context.

Keywords: Education; ICT; Teacher Training.

Introdução

Ao longo dos anos, o ser humano vem sofrendo transmutações devido à estrutura social em que está inserido, de tal forma que são geradas grandes expectativas quanto ao uso das tecnologias e a forma como devem ser aplicadas na educação. Aumentar a produção de novos conhecimentos pelo uso de tecnologias é um tema de grande importância em todo o mundo, pois sempre existiu uma educação tradicional que, com a introdução dessas ferramentas, causou polêmica entre os professores que já incluem um método de ensino consagrado (Rodrigues, 2018).

A implantação das tecnologias da informação tem gerado novas chances de produção de conhecimento na educação pois obriga o ser humano a progredir seu potencial exploratório, possibilitando tomadas de decisão efetivas nos diferentes níveis educacionais. Junto com tais ações, novas tecnologias buscam incrementar a cultura informacional das organizações que possibilitaram criar níveis de aproveitamento do potencial da tecnologia da informação para aprimorar os processos educacionais (Rodrigues, 2018).

O reconhecimento de uma sociedade cada vez mais tecnológica deve ser acompanhado da consciência da necessidade de conter aptidões e incompetências para conduzir com novas tecnologias nos currículos escolares. No contexto de uma sociedade do conhecimento a educação exige uma abordagem diferenciada em que a componente tecnológica não pode ser ignorada. Novas tecnologias e o aumento exponencial da informação guiam a uma nova administração do trabalho, na qual se impõe: a indispensável especialização do conhecimento colaboração interdisciplinar e interdisciplinar; facilidade de acesso à informação e visão do conhecimento como um bem valioso, útil na vida econômica (Mercado, 1998).

A informática é a base para o desenvolvimento contínuo dos processos educativos do ponto de vista do ensino e aprendizagem no Brasil, a fim de desenvolver as competências individuais, potencializando o desenvolvimento social por meio dos recursos humanos, por meio dos quais os processos de formação em TIC (tecnologias de informação e comunicação) são

desenvolvimento virtual relevante de processos educativos. Alcançar esta vantagem requer uma combinação de novas tecnologias. Através de uma maior reestruturação do processo educacional e do sistema administrativo de pessoas e instituições envolvidas na educação.

Diante disso, surge um novo paradigma na educação e o papel do professor diante novas tecnologias, será outro. Com novas tecnologias, pode-se desenvolver um conjunto de atividades de interesse didático-pedagógico, tais como: o intercâmbio de dados científicos e culturais de diversas naturezas; produção de texto em língua estrangeira; desenvolvimento de jornais interestaduais, que permitem o desenvolvimento de ambientes de aprendizagem centrados na atividade dos alunos na importância do convívio social e no desenvolvimento do espírito de colaboração e autonomia entre os alunos. O professor nesta circunstância de mudança, deve saber orientar os alunos sobre onde recolher dado, como lidar com ela e como utilizá-la. O educador irá orientar a autopromoção e aconselhar os alunos na aprendizagem ora incentivando o trabalho individual, ora aprovando trabalhos de grupo agrupados por área de interesse (Mercado, 1998).

O presente estudo tem como questão problema: “Quais seriam as principais dificuldades dos professores com o uso das tecnologias em seu dia a dia?”. E tem como objetivo realizar um estudo sobre a formação docente e sua dificuldade em inserir as novas tecnologias no currículo. Para a realização do estudo, foi preciso fazer uso da revisão bibliográfica, pesquisas em websites e artigos com uma abordagem qualitativa para buscar responder sobre aprendizagem autogerida e design instrucional.

O estudo justifica-se por conta que atualmente a sociedade está passando por diversas modificações, caracterizadas por uma profunda consciência do conhecimento. Na chamada sociedade da informação os processos de compra e compreensão ganham realce e trespassam a demandar um profissional crítico e criativo, capaz de refletir, aprender a trabalhar em grupo e se entender individualmente. Cabe à educação moldar esse profissional e, para isso, não se baseia apenas na instrução que o professor transmite ao aluno, porém na construção do conhecimento pelo aluno e no desenvolvimento de novas aptidões, como: a capacidade de inovar, de construir algo novo a partir do conhecido, adaptabilidade ao novo, criatividade, independência, comunicação. O papel das escolas hoje é permitir que os alunos pensem, resolvem problemas e respondam rapidamente às mudanças constantes.

Formação docente e o uso da tecnológica

A educação tem deparado alguns obstáculos, colocados pelo pensamento cartesiano, em que a escrita é vista como apenas uma forma de ver o mundo. No entanto, com o advento das tecnologias, esse pensamento foi descaracterizado. Assim, novas formas de atuação são agregadas

à educação. No entanto, é necessário que o aluno / professor conheça e domine as tecnologias e as envolva como ajudantes na nobre arte de educar. Vale ressaltar que as TIC estiveram e estão presentes em todos os aspectos de nossas vidas e modificaram a forma como olhamos o mundo. Como resultado, os padrões de abordagem ao conhecimento e as relações interpessoais modificaram e se tornaram mais complexos (Silva; Duarte; Souza, 2013).

Novas tecnologias da informação desdobram novas hipóteses para a educação que exigem uma nova atitude do professor. Com o uso de redes telemáticas na educação pode-se adquirir dados de fontes como centros de pesquisa, universidades, bibliotecas, permitindo trabalhar em coalizão com diferentes escolas; relação com alunos e professores a qualquer momento e lugar, promovendo o desenvolvimento de trabalhos com permuta de informações entre escolas, estados e nações, por meio de cartas, estórias, que permitem ao professor trabalhar melhor no desenvolvimento do conhecimento. O acesso as redes de computadores interconectadas em locais remotos geralmente permite que o treinamento aconteça em um ambiente virtual. Isso deve ser introduzido na prática educacional (Nunes, 2010).

A escola é um espaço privilegiado de interação social, mas precisa se conectar e se integrar com os demais espaços de conhecimento que existem hoje, incorporando ativos tecnológicos e comunicação por meio de redes para que as pontes entre saberes se tornem um novo elemento de colaboração e transmutação. A forma de ocasionar, acumular e transmitir informações está variando; o enorme volume de fontes de pesquisa está aberto aos alunos via internet, com bibliotecas digitais substituindo publicações impressas, e cursos a distância, via videoconferência ou internet (Nunes, 2010).

A formação de professores nessa nova realidade tem sido crítica e não tem sido efetivamente priorizada políticas públicas de educação e nem pelas universidades. A maioria das soluções propostas são implementadas em programas de pós-graduação ou como programas de desenvolvimento profissional. A profissão docente assenta numa certa “especialização”, embora o tempo exigido para esta bolsa não o permita. O resultado é uma óbvia fragilidade de ação e preparação, incluindo rendimentos econômicos e políticos (Silva; Duarte; Souza, 2013).

Os formadores de professores, ou seja, os professores curriculares, também precisam ser capacitados para utilizar a tecnologia ao aprendizado na apresentação e condução de suas aulas, e assim facilitar o uso correto da tecnologia pelos alunos futuros professores. Desde o primeiro ano, por meio do trabalho em grupo nas dependências da instituição os futuros docentes precisam ser motivados a participar de atividades que lhes concedam notar como seus professores utilizam a TIC de forma eficiente. Também é interessante que os professores modelem e instruam técnicos de observação de tecnologias válidas tanto para uso em sala de aula quanto para comunicação fora de sala de aula usando meios eletrônicos (Silva; Duarte; Souza, 2013).

Mesmo com o desenvolvimento profissional generalizado, é significativo oferecer chances de progresso contínuo à medida que a tecnologia muda brevemente. Portanto, quando uma universidade instituição de formação de professores, estado, território ou país adota e/ou adéqua critérios para determinar como incorporar a tecnologia em seu currículo, é indispensável que os professores da instituição de formação de professores intervenham do processo de design. eles levam em circunstância suas próprias considerações, cultura e ambiente. Esses elementos são necessários para criar um ambiente que apoia e alcance a adoção bem-sucedida e autossuficiente de tecnologia na formação de professores (Nunes, 2010).

Umas das principais dificuldades encontradas para um docente inserir tecnologia na sua rotina é a questão de saber como organizar o tempo para poder fazer a escolha de materiais, vídeos, documentos, brincadeiras, tecnologias digitais etc (Publio Júnior, 2018).

Outro desafio é o de garantir uma estrutura técnica simples em todas as salas de aula e escolas para implementar as ideias e lições discutidas na conferência. Mesmo, embora nossas conversas fossem. Os professores encontram dificuldades para executar as aulas planejadas por conta da falta de conexão com a internet ou a instituição de ensino não proporcionou o material necessário e/ou adequado (Publio Júnior, 2018).

Sendo válido ressaltar, que além dos desafios citados acima, dentro eles também se encontram a preparação inadequada na formação dos professores, a falta de suporte técnico e manutenção nas instituições de ensino, a falta da consciência dos benefícios que o uso das TICs agrega, entre outros (Publio Júnior, 2018).

Como tal, pretende-se descrever, descrever e refletir, uma vez que a formação profissional dos professores é importante para a integração da tecnologia no contexto educativo e o processo de gestão da educação e da transmutação necessariamente mostrará desafios, limitações e dificuldades. esses aspectos (Rodrigues, 2018).

Em síntese, a integração das tecnologias digitais em contextos educativos enfrenta obstáculos generalizadas por parte dos docentes, devido à falta de tempo e o mínimo de saber tecnológico. Os tutores também têm problemas na tomada de decisões sobre o uso de tecnologias, seja pela pouca confiança que disponham ter no seu uso, seja pela inerente resistência pessoal à variação, levando a precisar de instruções mais claros sobre o uso e suas técnicas de avaliação ao fazer uso ao integrar tecnologias (Publio Júnior, 2018).

Considerações finais

O desenvolvimento contínuo de novas tecnologias fez com que o modelo didático dos docentes não fosse o mais adequado e atualizado porque os alunos não deveriam compreender

com a educação tradicional, porém, com a implementação de ferramentas tecnológicas que liberam conhecimentos acumulados e geram novos conhecimentos. fora da sala de aula.

Diante da inovação dos processos educativos, é essencial que o professor universitário se atualize e adquirir novas habilidades para executar uma prática educativa com uso de tecnologias, que seja inovadora e atrativa ao aluno. É mais do que óbvio que a inovação não depende apenas da implementação de novas tecnologias, pois elas são apenas um componente de um conceito mais amplo e complexo. Hoje em dia, os alunos usam todos os tipos de tecnologia com facilidade devido ao uso íntimo e diário dessas ferramentas. Exista para trabalhar para completar o aprendizado ou para se comunicar em tempo real com qualquer parte do mundo isso obriga os professores a se adaptarem a eles e não o contrário.

No entanto, foi possível entender que as principais dificuldades e desafios na integração das tecnologias digitais em contexto educativo, muitas vezes referidos na literatura são notados e moldados na prática tanto no caso da formação inicial. e no da formação contínua de professores, o que significa que ainda precisamos de buscar e aprender respostas mais eficientes para fazer face aos desafios que se colocam neste contexto. Sem dúvida, qualquer inovação e mudança requer tempo, espaço e investimento, porém, apesar das dificuldades e limitações envolvidas, sem os primeiros passos não se pode realizar o seguinte, examinando e entendendo as dificuldades e limitações na integração pedagógica das tecnologias digitais. que possam ser usados para superar os desafios plantados para atingir o objetivo de moldar “professores digitais” mais aptos a apoiar e orientar os alunos na sociedade do futuro.

Referências

- MERDADO, L. P. (1998). Formação Docentes e novas tecnologias. Universidade Federal de Alagoas.
- NUNES, C. E. de. (2010). As tecnologias de informação e comunicação e a aprendizagem de educadores no devir da complexidade. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Santa Cruz do Sul.
- PÚBLIO JÚNIOR, Claudemir. (2018). O docente e o uso das tecnologias no processo de ensinar e aprender. Revista IberoAmericana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 13, n. 03, p. 10921105.
- RODRIGUES, A.L. (2018). Dificuldades e desafios na integração das tecnologias digitais na formação de professores – estudos de caso em Portugal. Revista Contrapontos, v. 19.
- SILVA, B.; DUARTE, E.; SOUZA, K. (2013). Tecnologias digitais de informação e comunicação: artefactos que potencializam o empreendedorismo da geração digital. In: MORGADO, J. C.; SANTOS, L. L. de C. P.; PARAÍSO, M. A. (org.), Estudos curriculares. Um debate contemporâneo. Curitiba: Editora CRV, 2013.